

# Entre Chapecó e Medellín: uma escala inesperada

por Clara Amaral

## O incidente

No dia 29 de novembro de 2016, durante a madrugada, ocorreu um acidente aéreo que comoveu o país e o exterior. Foi a queda do avião da Chapecoense, time que vinha cada vez mais conquistando espaço no cenário do futebol nacional.

A equipe, que nasceu na cidade de Chapecó, Santa Catarina, estava a caminho de Medellín, na Colômbia. Ela iria disputar a final da Copa Sul-Americana contra o Atlético Nacional, time daquele país. O campeonato era o mais importante que já havia participado e foi por onde mais chegou longe.

Era 00h55 quando o avião da empresa venezuelana LaMia perdeu o contato com a torre de comando do aeroporto de Rio Negro, já na Colômbia. Após um tempo, surgiu a notícia de que a aeronave teve de fazer um pouso forçado perto do aeroporto de Medellín.

Com o prosseguimento das notícias, ainda naquela madrugada, logo veio a confirmação: o avião tinha caído. O local era de difícil acesso e, aliado a isso, estava sob mau tempo e baixa temperatura. Com as investigações, 25 mortes e três sobreviventes estavam confirmadas.

No avião estavam embarcadas 77 pessoas: 68 passageiros e nove tripulantes. Eram jogadores, comissão técnica, dirigentes, convidados do time e jornalistas. A cada momento que passava, mais mortes eram confirmadas. Por fim, apenas seis pessoas haviam sobrevivido: três jogadores, um jornalista e dois tripulantes.

A queda foi devido a falta de gasolina no tanque do avião. Durante a viagem, foi solicitado à torre de controle uma aterrissagem no aeroporto José María Córdova de Rionegro, próximo a Medellín. Porém, antes de conseguir pousar, o piloto declarou emergência por conta de um problema com a gasolina e, logo depois, uma falha elétrica total. O avião então perdeu o sinal com a torre e caiu.

A população de Chapecó, sabendo da notícia, foi para a Arena Condá, onde o time treinava. Estava em busca de informações e consolo: as pessoas acamparam, rezaram, cantaram, choraram e prestaram homenagens. Todas tentando, de alguma forma, amenizar a dor que estavam sentindo.

No dia 30 de novembro, um dia após queda da aeronave, colombianos lotaram o estádio Atanasio Girardot para homenagear a Chapecoense. Era lá que ocorreria o primeiro jogo da final contra o Atlético Nacional. Em Chapecó, as homenagens continuavam na Condá.

À pedido dos jogadores, o Atlético solicitou à Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) que desse o título de campeão da Copa Sul-Americana para a Chape. Posteriormente, ela acatou o pedido e o time foi declarado vencedor do campeonato.

Quatro dias após o acidente, os corpos foram transportados para o Brasil; 50 foram para Chapecó. Lá, na Arena Condá, houve um velório coletivo para todas as vítimas. A população da cidade compareceu em peso e permaneceu mesmo com a chuva que não parava de cair.<sup>1</sup>

Na internet, as homenagens e mensagens de apoio às vítimas eram inúmeras. No futebol, a coisa não era diferente. Diversos times nacionais e internacionais também se solidarizaram, e muitos fizeram um minuto de silêncio antes de começar suas partidas.

O clima de união e solidariedade tomou conta de muitas pessoas, brasileiras e “não brasileiras”. Aquele time jovem, que estava vivendo um sonho, tocou o coração de muita gente, mesmo que só tivessem conhecido-o após a tragédia.



## Jornalistas

Os 21 jornalistas presentes no vôo também foram muito homenageados. Dentre as 20 vítimas, estavam cinco da RBS, três da Globo, sete da Fox, dois da Rádio Chapecó, dois da Rádio Super Condá, um da Rádio Vang FM e um da Rádio Oeste Capital. O único sobrevivente era dessa rádio.

Na cobertura televisiva da Rede Globo, as homenagens foram constantes. Em uma reportagem do Jornal Nacional, que foi dedicada aos jornalistas da

---

<sup>1</sup> Disponível em

<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/12/homenagens-marcam-velorio-coletivo-de-50-vitimas-na-arena-condada.html>. Acesso em 25/11/2017

emissora e aos da RBS, filiada, um pouco da trajetória de cada um é contada e lembrada.<sup>2</sup>

Giovane Klein, Djalma Araújo Neto, Bruno Mauri da Silva, Laion Espíndola, André Podiacki, Guilherme Marques, Guilherme Van der Laars e Ari Jr. foram os profissionais que foram retratados de maneira honrosa.<sup>3</sup>

Na mesma edição, outra reportagem homenageou a vida dos outros jornalistas vítimas da tragédia. Devair Paschoalon, Victorino Chermont, Paulo Julio Clement, Mário Sérgio, Lilácio Pereira, Rodrigo Santana, Gelson Galiotto, Edson Ebeliny, Fernando Schardong, Douglas Dorneles, Jacir Biavatti e Renan Agnolin, assim como os da Globo, foram apresentados e tiveram um pouco da sua vida contada.<sup>4</sup>

As reportagens dedicadas aos jornalistas abrangeram diversos programas da rede de televisão, como o *Esporte Espetacular* e o *Globo Esporte*. Também apareceram na Globo News, canal pertencente à Globo.<sup>5 6</sup>

Todas essas honras prestadas estão de acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros: o Art. 6º, inciso V, que fala que é dever do jornalista valorizar, honrar e dignificar a profissão; e o Art. 12, inciso IX, que diz que o jornalista deve manter relações de respeito e solidariedade no ambiente de trabalho.

---

<sup>2</sup>Disponível em <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/jornalistas-de-diversas-emissoras-morreram-na-queda-do-aviao-da-chapecoense/5482773/>. Acesso em 25/11/2017

<sup>3</sup>Disponível em [http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/tragedia-com-aviao-da-chapecoense-deixa-20-jornalistas-mortos/5482769/?mais\\_vistos=1](http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/tragedia-com-aviao-da-chapecoense-deixa-20-jornalistas-mortos/5482769/?mais_vistos=1). Acesso em: 25/11/2017

<sup>4</sup>Disponível em <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/jornalistas-mortos-na-tragedia-da-chapecoense-sao-homenageados-na-arena-conda>. Acesso em: 25/11/2017

<sup>5</sup>Disponível em <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/jornalistas-que-acompanhavam-delegacao-da-chapecoense-morreram-na-queda-do-aviao/5482186/>. Acesso em: 25/11/2017

<sup>6</sup> Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/5490355/>. Acesso em: 25/11/2017



## Trauma

Ao entrevistar envolvidos com a Chapecoense, a cautela dos repórteres da TV Globo foi perceptível. Do *Profissão Repórter*, Caco Barcellos estava na Arena Condá no dia do acidente. Quando falava com parentes e torcedores que estavam

presentes, era cauteloso e não falava muito: deixava os entrevistados darem rumo à entrevista.<sup>7</sup>

Victor Ferreira, outro repórter do programa que estava na Condá, compartilhava a mesma linha de comportamento de Barcellos: pouco falava na hora das entrevistas. Além disso, também retratava e descrevia os acontecimentos do cenário.

Já um dia antes do velório coletivo em Chapecó, o repórter Guido Nunes, da SporTV, pertencente à Rede Globo, se emocionou entrevistando Alaíde Padilha. Ao falar com a mãe do goleiro Bruno, vítima do acidente, sobre a perda do filho –sempre de maneira respeitosa–, Padilha surpreendeu o repórter ao fazer uma pergunta que, dentro do jornalismo, os profissionais não costumam receber. Ela perguntou como eles, da imprensa, estavam se sentindo perdendo tantos colegas de profissão. Guido não conseguiu responder. Chorando, recebeu um abraço da mãe do goleiro e ficaram por um tempo ali, em um momento de solidariedade.<sup>8</sup>

Por fim, essa atitude ante o trauma vivido também corresponde ao Código de Ética: Art. 11, inciso II, que declara que o jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de acidentes; e o Art. 12, inciso III, que afirma que o jornalista deve tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.



<sup>7</sup> Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/5485379/>. Acesso em 25/11/2017

<sup>8</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=saNSvdB39bE>. Acesso em 25/11/2017



## Referências

FLORÃO, E. 30 dias da tragédia: há 1 mês, mundo chorava e se unia pela Chapecoense. G1, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sc/futebol/times/chapecoense/noticia/2016/12/30-dias-da-tragedia-ha-1-mes-mundo-chorava-e-se-unia-pela-chapecoense.html>>

DANTAS, T. Torcida colombiana lota estádio em homenagem à Chapecoense. O Globo, Santa Catarina, 2016. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/esportes/torcida-colombiana-lota-estadio-em-homenagem-chapecoense-20569819>>

MARCOS, A. Acidente do avião da Chapecoense: Avião da Chapecoense tinha menos combustível do que o seguro para a viagem. El País, Bogotá, 2016. Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/01/internacional/1480553495\\_765642.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/01/internacional/1480553495_765642.html)>